

1 A 31 DE OUTUBRO

CHANT PORTRAITS

Instalação Vídeo de Luciana Fina (18h00 - 24h00, FOYER)

QUINTA 27

A FLOR DO EQUINÓCIO

de Ysuiro OZu (10h00,GA) M/12

FILMINHOS + OFICINA DE ANIMAÇÃO (15h00,PA)

CAMPO DE FLAMINGOS SEM FLAMINGOS

de André Príncipe (18h00,PA) M/12

SESSÃO DE ABERTURA

MARINHEIRO DE ÁGUA DOCE

de Buster Keaton (21h45,GA) M/6

Filme-Concerto por Bruno Pernadas

VENTOS DE AGOSTO

de Gabriel Mascaro (23h00,GA) M/16

DJ CLOSE-UP

por Vicente Pinto Abreu (00h00, Café-concerto)

SEXTA 28

GESTO

de António Borges Correira (10h00,PA) M/12

A INFÂNCIA DE IVAN

de Andrei Tarkovski (15h00,GA) M/12

IN MEDIAS RES

de Luciana Fina (16h00,PA) M/12

GIPSOFLA

de Margarida Leitão (18h00,PA) M/12

TREBLINKA + FILHO DE SAUL

(21h30,PA)

Treblinka de Sérgio Trefaut, M/14

Filho de Saul de László Neme, M/16

BOI NEON

de Gabriel Mascaro (21h45,GA) M/16

DJ CLOSE-UP

*por Antenna-Insecto Limitada apresenta A Idade de Ouro
(00h00, Café-concerto)*

SÁBADO 29

A GRANDE BATALHA DOS GUAXININS

de Isao Takahata (15h00,PA) M/6

BOM DIA

de Ysuiro OZu (16h00,GA) M/12

HANNAH ARENDT

de Margarethe Von Trotta (17h45,GA) M/12

RIO CORGO

de Maya Kosa e Sérgio da Costa (18h00,PA) M/12

SESSÃO ESPECIAL

O ORNITÓLOGO

de João Pedro Rodrigues (21h30,GA) M/16

AVENIDA BRASÍLIA FORMOSA

de Gabriel Mascaro (21h45,PA) M/12

DJ CLOSE-UP

por Eduardo Moraes apresenta Tecla Tônica (00h00, Café-concerto)

DOMINGO 30

CURTINHAS - PREMIADOS NO CURTAS DE VILA DO CONDE 2016

(15h00,PA) M/3

MEMÓRIAS DE ONTEM

de Isao Takahata (16h00,PA) M/12

JOÃO BÉNARD DA COSTA: OUTROS AMARÃO AS COISAS QUE EU AMEI

de Manuel Mozos (16h00,GA) M/12

VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

de Manoel de Oliveira (18h00,GA) M/12

O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU

de João Botelho (21h45,GA) M/12

O HOMEM DECENTE

de Vanessa Lapa (21h45,PA) M/14

FILMES. DEBATES. SEMINÁRIOS. INSTALAÇÕES. CONCERTOS.

WWW.CLOSEUP.PT



CLOSEUP

OBSERVATÓRIO DE CINEMA
CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

27 A 30 DE OUTUBRO 2016

★★★★★ “não será um festival no sentido mais comum do termo” - in Público

“O Close-Up é um novo projeto cultural do Município de Vila Nova de Famalicão que tem o duplo objetivo de aumentar e diversificar a oferta cultural do território e de formar novos públicos na área do cinema.

A sétima arte é um dos mais fortes veículos de transmissão de cultura e a sua capacidade para induzir nas pessoas a dúvida e a reflexão, faz do cinema um importante instrumento para o crescimento e desenvolvimento da sociedade.”

PAULO CUNHA

*Presidente da Câmara Municipal
de Vila Nova de Famalicão*

CLOSE-UP

OBSERVATÓRIO DE CINEMA DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

1.º episódio de 27 a 30 de Outubro na Casa das Artes de Famalicão

O nome do Observatório de Cinema de Vila Nova de Famalicão toma de empréstimo o título do filme Close-Up do cineasta iraniano Abbas Kiarostami. Ao mesmo tempo que constitui uma homenagem sentida, assume com esta designação uma dupla perspetiva. Por um lado, explicita uma ideia de diálogo e aproximação à atmosfera cinematográfica que nos projeta, representa e questiona globalmente. Por outro, valoriza dentro desse contexto o espaço de fricção e interação criativa entre a ficção e o real, um traço distintivo e incontornável do cinema de Abbas Kiarostami. Procuramos fazer, de modo análogo, um cruzamento entre a persistência vivencial que molda a nossa identidade e consciência individual e coletiva e a sua persistência imagética enquanto experiência fílmica. A memória emergiu, assim, naturalmente como resultante estrutural desta primeira edição do Observatório de Cinema. Da memória real ou ficcional à sua persistência fusional na retina.

A noite e o nevoeiro de 70 anos de imagens do Holocausto protagoniza a secção Paisagens Temáticas, díspares abordagens, descendentes da oralidade de Shoah de Lanzmann, das suas narrativas e memórias. Uma família em Tóquio é uma das possibilidades para o cruzamento do clássico (e iconoclasta) Ozu e um dos mestres dos Studio Ghibli, Isao Takahata: são Histórias do Cinema. É também de memória que se alimenta a Fantasia Lusitana, com duas subsecções de produção portuguesa: filmes diários (muitas vezes em família), pouco apresentados fora do contexto dos festivais, aventureiros no deambular entre ficção e documentário e que procuram mostrar outro país; com a morte do gigante Oliveira ainda a planar sobre as nossas cabeças, três obras que exploram afinidades electivas, com mais dois protagonistas: João Bénard da Costa e João Botelho.

A filmografia do pernambucano Gabriel Mascaro, em grande parte em estreia em Portugal (já esteve a concurso no IndieLisboa, onde também foi apresentado Boi Néon), que já conheceu passagens pelos Festivais de Veneza e Locarno, será o foco da secção Cinema Mundo. Nunca nos curamos da nossa infância, ouve-se durante A Toca do Lobo (filme da secção Fantasia Lusitana), que serve de mote para agrupar e analisar filmes sob a temática da Infância e Juventude. Este Observatório de Cinema pretende estimular um forte vínculo com a comunidade, com Sessões para Famílias, e em particular com a população estudantil, com Cinema Para as Escolas, de todos os graus de ensino e em especial para os alunos do audiovisual, em articulação com o Plano Nacional do Cinema.

Haverá também espaço para Extrapolações: imagens em movimento fora sala de cinema, com a instalação vídeo Chant Portraits de Luciana Fina (1 a 31 de Outubro no foyer), concebida para o Festival Temps d'Images; um filme-concerto na sessão de abertura com Buster Keaton (O Marinheiro de Água Doce) musicado pelo quinteto de Bruno Pernadas; e no café-concerto, a partir da meia noite há DJ Close-up: bandas sonoras em diálogo com histórias do cinema.

Na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, 25 sessões comentadas ao longo de 4 dias de programação intensa, com réplicas que se anunciam espaçadas de 2 meses: Que Viva o Cinema!

COM A PRESENÇA



AMÉRICO SANTOS



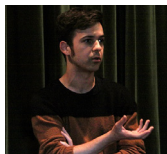
ANDRÉ PRÍNCIPE



ANTÓNIO BORGES CORREIA



CLARA FERREIRA ALVES



DAVID PINHO BARROS



EDUARDO MORAIS



ELENA PIATOK



ELSA MENDES



HUGO ROMÃO



JOÃO CATALÃO



JOÃO PEDRO RODRIGUES



LUCIANA FINA



LUÍS MENDONÇA



MANUEL MOZOS



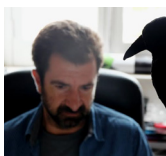
MANUEL SARMENTO



MANUELA ARAÚJO



MARGARIDA LEITÃO



NUNO SENA



PEDRO MEXIA



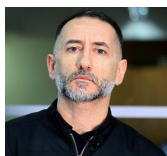
PEDRO OLIVEIRA



SÉRGIO TRÉFAUT



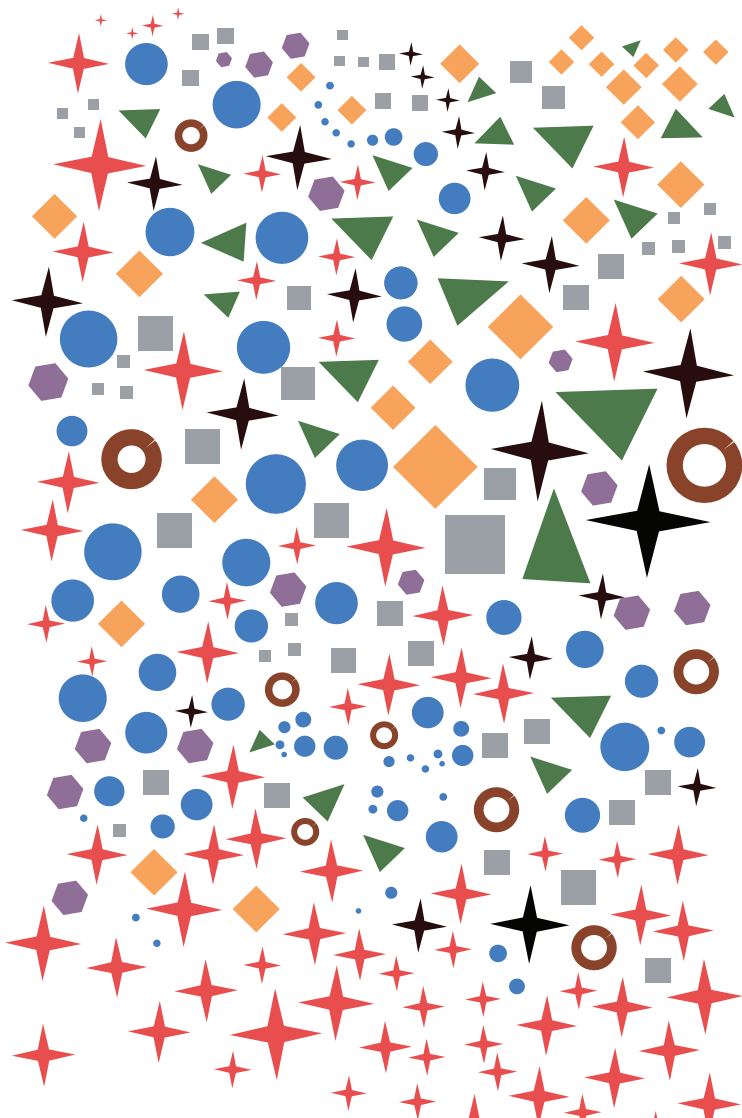
TÂNIA LEÃO



VASCO CÂMARA



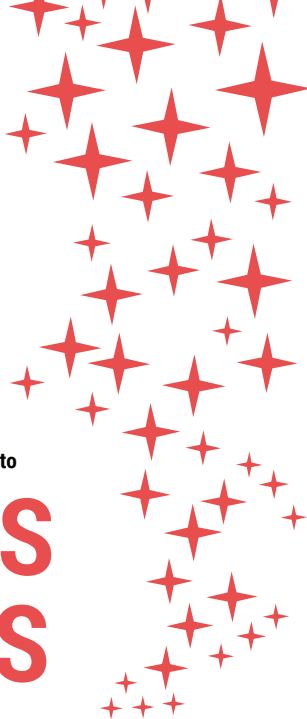
VICENTE PINTO ABREU



Claude Lanzmann, com Shoah, instalou uma abordagem decisiva à herança de imagens do Holocausto, ao recusar o uso de imagens de arquivo, optando por colocar no centro a oralidade, os depoimentos de vítimas e carrascos. Com o peso destes 70 anos, no século do cinema, têm sido recentemente produzidos inúmeros filmes, de uma diversidade de géneros e abordagens assinalável, o que desembocou na estreia de Filho de Saul, caucionado pelos festivais e pela indústria americana, o que parece ter encerrado este capítulo. Esta secção pretende questionar esta produção e olhá-la na perspectiva do cinema, sem negligenciar o contexto sociopolítico dos nossos dias.

Noite e Nevoeiro - 70 anos de Imagens do Holocausto

PAISAGENS TEMÁTICAS





FILHO DE SAUL

de László Nemes

28 de Outubro (22h30, PA) M/16

Son of Saul (Ficção, Hungria, 2015, 107 min)

Outubro de 1944, Auschwitz-Birkenau. Saul Ausländer é um membro húngaro do Sonderkommando, o grupo de prisioneiros judeus isolados do campo de concentração e forçados a dar apoio aos Nazis no processo de extermínio em larga escala. Durante os trabalhos num dos crematórios, Saul descobre o corpo de um rapaz que ele reconhece como sendo o seu filho. Enquanto os Sonderkommando planeiam uma revolta, Saul fica obcecado com uma missão impossível: salvar o corpo do rapaz de uma autópsia e encontrar um rabino para lhe recitar as orações Kaddish e realizar o funeral. Grande Prémio do Júri no Festival de Cannes 2015 e Óscar de Melhor Filme Estrangeiro da edição de 2016.

comentado por Elena Piatok
e Sérgio Trefaut



HANNAH ARENDT

de Margarethe Von Trotta

29 de Outubro (17h45, GA) M/12

(Ficção, França/Luzemburgo/Alemanha, 2013, 113 min)

Após assistir ao julgamento do nazi Adolf Eichmann, a filósofa política Hannah Arendt atreve-se a escrever sobre o Holocausto em termos inauditos. O seu trabalho provoca imediatamente escândalo mas Arendt mantém-se firme ao ser atacada tanto por inimigos, quanto por amigos.

HANNAH ARENDT é um retrato do génio que abalou o mundo com a sua tese sobre a “banalidade do mal”. Este filme, realizado por Margarethe von Trotta (‘A Honra Perdida de Katharina Blum’) é o retrato de um génio incompreendido, de alguém que se atreveu a fazer uma reflexão sobre o Holocausto de um modo absolutamente inovador e que, mesmo sob duras críticas, se manteve fiel às suas convicções

comentado por Clara Ferreira Alves



TREBLINKA

de Sérgio Trefaut

28 de Outubro (21h30, PA) M/12

(Ficção, Portugal, 2016, 61 min)

“Eu sinto que todos os comboios vão dar a Auschwitz, Dachau e Treblinka”. Uma viagem pela memória que funde passado com presente. Esta é a proposta do mais recente filme de Sérgio Trefaut (realizador de Lisboaetas, prémio de Melhor Filme Português no IndieLisboa). Percorrendo os caminhos férreos que ligam hoje Polónia, Rússia e Ucrânia, Trefaut encontra pistas de um passado que resiste ao slogan do pós-guerra: “Nunca mais”. Não, “Tudo está a acontecer outra vez”. Os comboios ainda vão dar a...

comentado por Elena Piatok
e Sérgio Trefaut



O HOMEM DECENTE

de Vanessa Lapa

30 de Outubro (21h45, PA) M/14

The Decent One (Doc., Irlanda/Áustria, 2014, 94 min)

Através de cartas, fotografias e diários encontrados na casa de família dos Himmler em 1945, o filme retrata a vida e a mente do “Arquitecto da Solução Final”, Heinrich Himmler. Himmler escreve: “na vida, é preciso ser decente, corajoso e ter bom coração”. Como é que alguém pode ser um herói aos seus próprios olhos e um assassino aos olhos do mundo? Um retrato único de umas das figuras mais proeminentes do Terceiro Reich: o Reichsführer SS: Heinrich Himmler.

comentado por Elena Piatok

BREVEMENTE

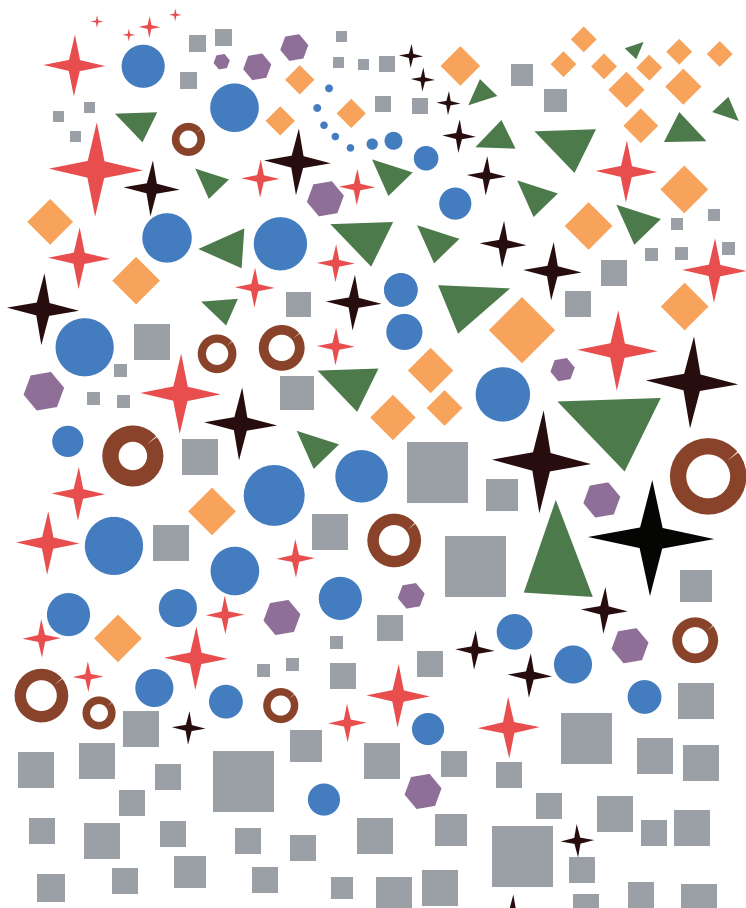
SHOAH de Claude Lanzmann
(Doc., França, 1985, 550 min)

O ÚLTIMO DOS INJUSTOS de Claude Lanzmann
Le dernier des injustes (Doc., França/Áustria, 2013, 220 min)

SOB CÉUS ESTRANHOS de Daniel Blaufuks
(Ficção, Portugal, 2002, 57 min)

A NOITE CAIRÁ de André Singer
Night Will Fall (Doc., Grã-Bretanha, 2014, 75 min)





Na sombra da cultura japonesa, como um fluido entrelaçado com o espaço estilístico ímpar de Yasujiro Ozu, delicadas histórias do quotidiano apresentam-se tão orgânicas quanto as analogias favoritas do realizador: o movimento da luz, o ciclo da vida, a passagem das estações. Nos filmes de Ozu, as banalidades da existência transformam-se em verdades eternas.

Nada é forçado, na tela sobram apenas os detalhes que compõem a natureza humana, entregues por uma lente contemplativa, redutora e pura.

É neste cruzamento que encontramos Isao Takahata, um dos fundadores dos Estúdios Ghibli, precursor da animação japonesa. Da proeminente reinvenção técnica, que desafia convenções, à captação da vida com sublime contenção e intimidade, nos desenhos em movimento de Takahata estão impressos vestígios da filmografia de Ozu, de forma oblíqua e discreta, mas surpreendente. A secção Histórias do Cinema propõe estabelecer uma linha de intersecção entre os dois grandes cineastas.

Yasujiro Ozu + Isao Takahata: Uma Família em Tóquio

HISTÓRIAS DO CINEMA



A FLOR DO EQUINÓCIO

de Yasujiro Ozu

27 de Outubro (10h00, GA) M/12
Higanbana (Ficção, Japão, 1958, 118 min)

Wataru Hirayama (Shin Saburi), um homem de negócios de Tóquio a quem os outros sempre recorreram para conselhos sentimentais ou familiares, vê-se confrontado com um conflito com a própria filha, Yukiko (Fujiko Yamamoto). O problema é que ele não aprova o homem com quem ela deseja casar-se e muito menos o facto de ter feito essa escolha sem o consultar. Centrado no tema mais caro a Yasujiro Ozu na fase final da sua obra – as relações familiares no Japão do pós-guerra – e baseado num romance de Ton Satomi, "A Flor do Equinócio" é um dos maiores exemplos da mestria e perfeição alcançadas pelo cineasta nipónico. Foi o seu primeiro filme a cores.

para escolas do audiovisual e para o público, comentado por David Pinho Barros



A GRANDE BATALHA DOS GUAXININS

de Isao Takahata

29 de Outubro (15h00, PA) M/6
Pom Poko (Ficção, Japão, 1995, 115 min)

Os Tanuki, pacíficas criaturas guaxinim que habitam na TamaHills, nos arredores de Tóquio, sempre viveram em harmonia com a natureza. Agora eles estão em risco de extinção quando a sua casa na floresta é destruída para dar lugar a projetos de habitação. O Tanuki mais velho e mais sábio propõe um plano para lutar contra a ameaça humana, empregando a antiga arte mágica da metamorfose. E depois de muito treino, os Tanuki aprendem a transformar-se em objetos, em fantasmas e mesmo em seres humanos. Mas o inimigo torna-se cada vez mais esperto e o confronto acaba de maneira trágica. Com realização do mítico Isao Takahata, numa animação do Studio Ghibli de Hayao Miyazaki. Grande Prémio no Festival Internacional de Animação de Annecy (1995).

sessão para famílias, de temática ambiental, comentado por Manuela Araújo



BOM DIA

de Yasujiro Ozu

29 de Outubro (16h00, GA) M/12
Ohayô (Ficção, Japão, 1959, 94 min)

Descontentes com a decisão dos pais, que recusam comprar uma televisão, dois irmãos resolvem fazer, como forma de protesto, uma greve de silêncio. É o início de um momento de crise, mas também de mudança no seio da família Hayashi. Da autoria do lendário realizador japonês Yasujiro Ozu, "Bom Dia" retoma um dos seus filmes anteriores, "Nasci, Mas..." (1932), mas trabalhando a cor e situando a trama no Japão do pós-guerra. O filme é considerado uma obra-prima da fase final da carreira do cineasta.

comentado por Luís Mendonça



MEMÓRIAS DE ONTEM

de Isao Takahata

30 de Outubro (16h00, PA) M/12
Only Yesterday (Ficção, Japão, 1991, 104 min)

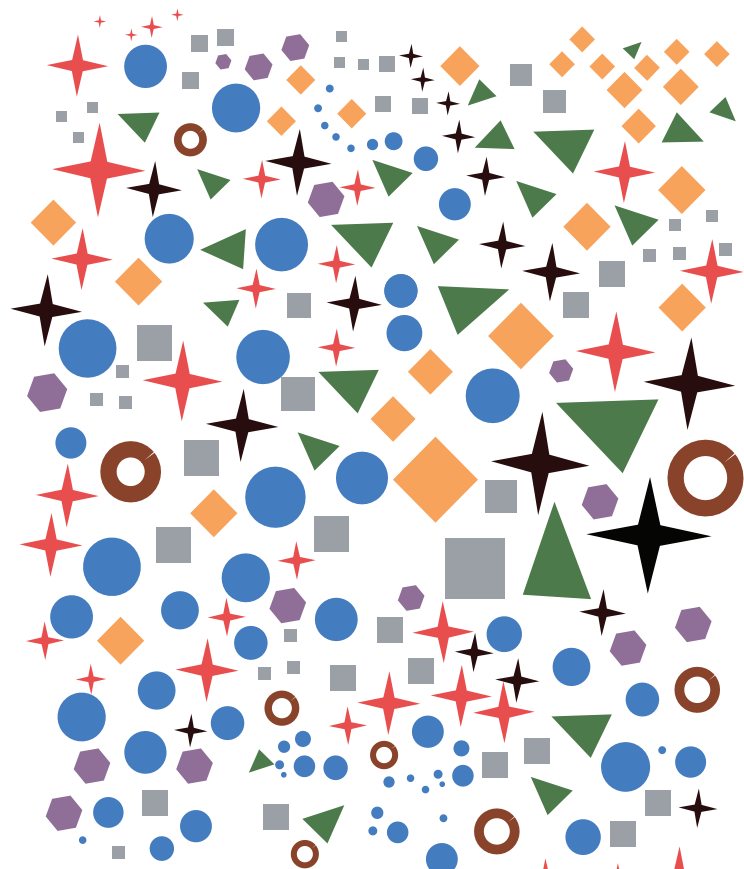
Apercebendo-se que se encontra perante uma encruzilhada na sua vida, a entediada empregada de escritório de vinte e poucos anos, Taeko, parte para o campo. A viagem vai repescar memórias esquecidas, as primeiras emoções dos romances de infância, a puberdade e crescer, as frustrações da matemática e os rapazes. Em alternâncias líricas entre o presente e o passado, Taeko questiona-se se terá sido fiel aos seus sonhos de criança. Evocando graciosamente os anos 60 e 80, Memórias de Ontem é uma obra de duas épocas, e o drama requintado da nostalgia japonesa dos tempos de escola. Com realização do mítico Isao Takahata, numa animação do Studio Ghibli de Hayao Miyazaki.

comentado por David Pinho Barros e Luís Mendonça

BREVEMENTE

O FIM DO OUTONO de Yasujiro Ozu
Akibiyori (Ficção, Japão, 1960, 128 min)

A FAMÍLIA YAMADA de Isao Takahata
Hôhokekyo Tonari no Yamada-kun (Ficção, Japão, 1999, 100 min)

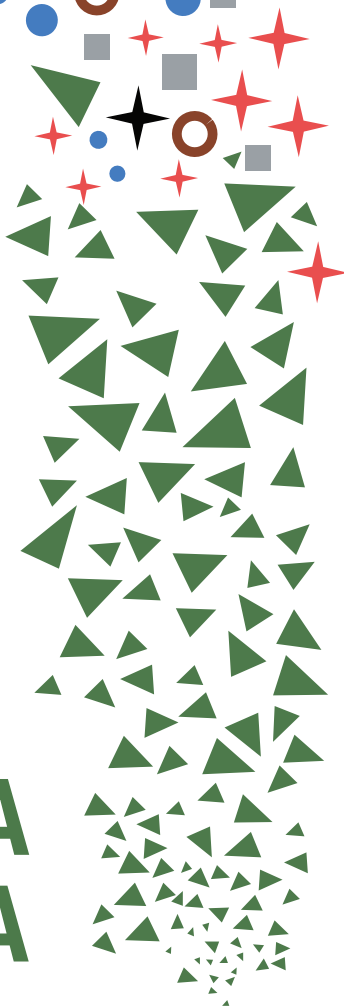


Nesta secção deparamo-nos com olhares subjetivos e pessoais, recortes intimistas e perspectivas autorais, narrativas auto ou hetero biográficas, que, em momento algum, se anicham confortavelmente num género; pelo contrário, são declaradamente arrojadas, inconformadas e inquisitivas. Salientamos o desvelar de espaços, de recantos e de pessoas através de projetos despudorados, em que nos são dados a ver fragmentos de histórias pessoais e de paisagens socioculturais diversas. Quer se trate de uma destacada personalidade do panorama cultural nacional, de um indigente anónimo e ostracizado, de uma família (ou da fórmula encantatória que forja a unidade familiar e a singularidade dos elementos que a compõem), de um país e dos seus habitantes, o mosaico, complexo, convocado por esta secção, mais do que apresentar respostas definitivas ou histórias acabadas, lança pistas para que se reflita sobre a riqueza encerrada num país marcado pela sua condição de semiperiferia e por contrastes que raramente têm eco nos espaços de informação tradicionais.

(continua na próxima página)

Filmes Diarísticos / Aventureiros na Linguagem

FANTASIA LUSITANA





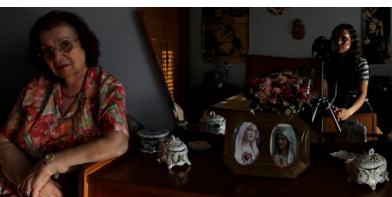
CAMPO DE FLAMINGOS SEM FLAMINGOS

de André Príncipe

27 de Outubro (18h00, PA) M/12
(Ficção/Doc., Portugal, 2013, 92 min)

Um documentário que resulta de uma viagem de caravana feita entre Setembro e Dezembro de 2011. Sem programa definido, o fotógrafo e cineasta André Príncipe, o director de fotografia Takashi Sugimoto e o operador de som Manuel Sá percorreram Portugal num périplo que, segundo as palavras do realizador, partiu de duas premissas: "A inexistência de uma unidade cultural em Portugal e a constatação do desconhecimento que temos do país", provocado pelo tipo de imagens que são diariamente mostradas. "Sempre tive a sensação de que as imagens de Portugal que se vêem nos telejornais de todas as televisões não eram imagens justas", acrescenta. O percurso foi feito à volta dos recortes fronteiriços do país, com uma intenção ou desejo não de "mapear o território, mas de estar no campo e seguir um percurso". Essa viagem deu também origem a "O Perfume do Boi", um livro de fotografias publicado em 2012 pela editora fundada por Príncipe, a Pierre von Kleist.

comentado por André Príncipe e Vasco Câmara



GIPSOFILE

de Margarida Leitão

28 de Outubro (18h00, PA) M/12
(Doc., Portugal, 2015, 61min)

"Gipsofila" é o espaço pessoal de uma avó visto pela câmara da sua neta (a realizadora Margarida Leitão): um ensaio sobre a sua memória através das palavras hesitantes de duas pessoas que se amam, que se filmam, e que partilham o mesmo sangue. Mas mais do que um olhar sobre o espaço solitário de uma casa, "Gipsofilia" é também o espaço exterior a ela: a solidão de uma realizadora que, das ruas exteriores onde a vida se vislumbra ao longe, encontra, em escuros corredores, um lugar para criar o seu cinema e filmar uma herança que talvez se julgava perdida: as histórias que deram origem à sua família e que alimentam, hoje, o seu olhar e o seu desejo de futuro.

comentado por Luís Mendonça e Margarida Leitão



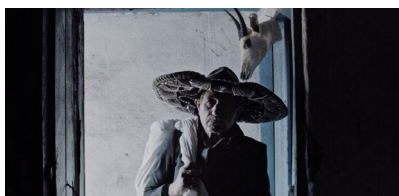
IN MEDIAS RES

de Luciana Fina

28 de Outubro (16h00, PA) M/12
(Doc., Portugal, 2013, 72 min)

Personalidade incontornável do pensamento arquitectónico em Portugal e do seu confronto com a modernidade, Manuel Tainha abre o seu atelier nos anos 50 e concebe projectos durante quase seis décadas, traduzindo a inquietação de uma "arquitectura em questão" no paralelo e constante exercício da escrita. A partir dos textos do arquitecto Manuel Tainha e de conversas gravadas entre 2010 e 2012, o filme propõe uma leitura cinematográfica do pensamento e do universo do arquitecto, um diálogo com a sua ética e poética. O documentário nasce no âmbito de um projecto de produções cinematográficas da Fundação Gulbenkian sobre grandes vultos da arquitectura portuguesa do século XX, cujos espólios foram recentemente doados à Biblioteca de Arte da Fundação.

para a Faculdade de Arquitectura da Universidade Lusíada e para o público, comentado por Luciana Fina e Pedro Oliveira



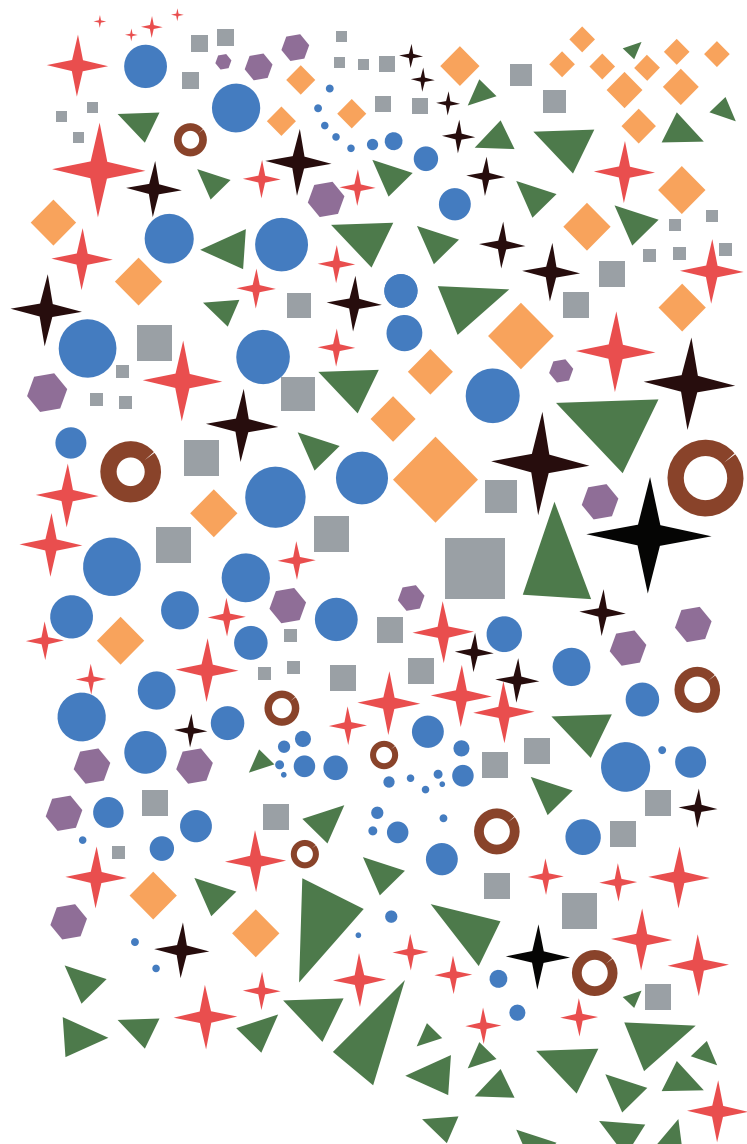
RIO CORGO

de Maya Kosa e Sérgio da Costa

29 de Outubro (18h00, PA) M/12
(Ficção, Portugal/Suíça, 2015, 95min)

O Sr. Silva tem muitas histórias para contar. Já foi agricultor, pastor, barbeiro, jardineiro, palhaço, mágico e outras tantas coisas ao longo da sua vida. Hoje, é apenas mais um vagabundo a deambular por Portugal. Ao chegar a uma aldeia recôndita do norte, junto às margens do rio Corgo, decide instalar-se numa casa abandonada. Os habitantes do lugar evitam-no, à excepção de Ana, uma adolescente curiosa com quem cria uma relação de amizade. Ela fica fascinada com as suas vivências, visões e fantasmas do passado. Ele, sabendo que se encontra na última etapa da sua vida, encontra nela o receptáculo da sua história. Com realização dos luso-suíços Maya Kosa e Sérgio da Costa, "Rio Corgo" é um misto de documentário e ficção à volta de uma figura verídica de uma aldeia do Douro. Estreado em 2015 no DocLisboa, onde recebeu o prémio de Melhor Filme Nacional, foi também seleccionado para o Festival de Cinema de Berlim (2016).

comentado por Nuno Sena

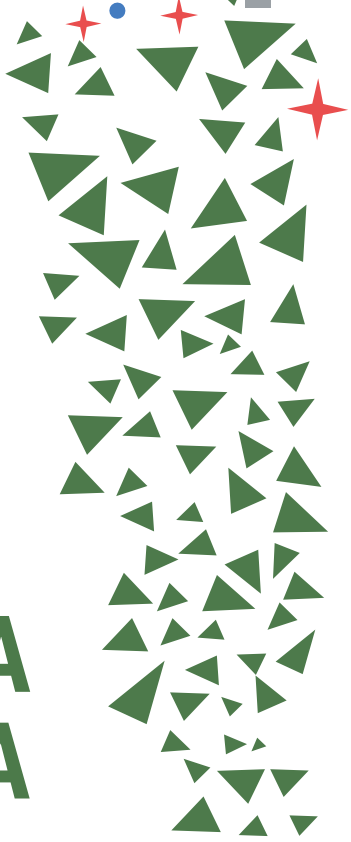


(continuação da página anterior)

Do diário intimista ao diário de viagem (ou road movie), entre outras propostas, ser-nos-ão dados a ver objetos difíceis de catalogar, mistos de poesia confessional e ensaio socio-antropológico, que espelham um período da história do cinema em que as miscigenações entre macro-géneros – de que é exemplar a crescente hibridização entre documentário e ficção – abrem importantes espaços de experimentação para os autores. Esta secção procura, assim, apresentar objetos que nos interpelam a diversos níveis: a nós e aos que nos rodeiam, às representações que temos sobre a realidade portuguesa contemporânea e ao próprio ato de pensar o cinema.

**Afinidades Electivas: Bénard da Costa,
Manoel de Oliveira e João Botelho**

FANTASIA LUSITANA





JOÃO BÉNARD DA COSTA: OUTROS AMARÃO AS COISAS QUE EU AMEI

de Manuel Mozos

30 de Outubro (16h00, GA) M/12
(Doc., Portugal, 2014, 75 min)

Realizado por Manuel Mozos, "Outros Amarão as Coisas Que Eu Amei" é construído a partir de uma montagem de excertos de escritos de Bénard da Costa, maioritariamente crónicas que publicou durante anos nos jornais "O Independente" e PÚBLICO. Sobre esses registos, Mozos alinha imagens de arquivo, visitas a alguns lugares marcantes da sua vida e cenas de filmes em que entrou como actor (como "Espelho Mágico", de Manoel de Oliveira) ou que defendeu (seja "A Palavra", de Carl Th. Dreyer, ou "Johnny Guitar", de Nicholas Ray). Mozos sublinha que esta não é a "história oficial" nem a única visão possível de João Bénard da Costa: "Isto é um filme meu sobre o João Bénard, mas não fecha a pessoa nem a obra. Poderá haver outros filmes feitos por outras pessoas com outras abordagens completamente diferentes."

comentado por Manuel Mozos e
Pedro Mexia



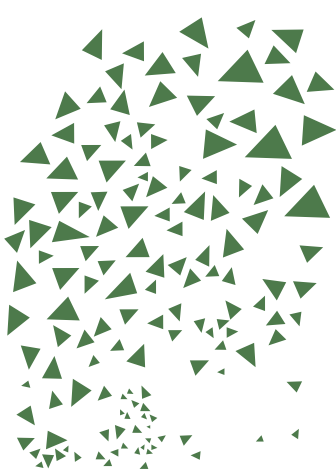
VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

de Manoel de Oliveira

30 de Outubro (18h00, GA) M/12
(Doc. Portugal, 1982, 68 min)

"Uma casa é uma relação íntima, pessoal, onde se encontram as raízes", "a meu pedido, a Agustina fez um texto, muito bonito, a que chamou Visita. E eu acrescentei-lhe algumas reflexões sobre a casa e sobre a minha vida" (Manoel de Oliveira). Filme autobiográfico sobre a vida e a casa de Manoel de Oliveira (1908-2015). A partir de memórias e confissões, este documentário póstumo, rodado no ano de 1982, depois de Francisca, sob a condição de ser apresentado somente depois de sua morte, relata a importância que essa residência teve na vida do realizador.

comentado por Pedro Mexia



O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU

de João Botelho

30 de Outubro (21h45, PA) M/12
(Doc., Portugal, 2016, 80 min)

A morte de Manoel de Oliveira deixou um enorme vazio no cinema português. João Botelho secou as lágrimas, passou do luto ao futuro e escreveu assim sobre o seu mestre: "umas vezes ele fez cinema contemporâneo, mas a maior parte das vezes, mais radical, anunciou o que o cinema devia ser. Antes do tempo, apresentava o futuro". Mas como o que se trata é da passagem da teoria à prática, o que nesta sessão se assistirá é a um documentário sobre o método e modo de filmar de Oliveira. Documentário de amor mas também documento: contra o esquecimento do maior dos cineastas portugueses.

comentado por João Botelho



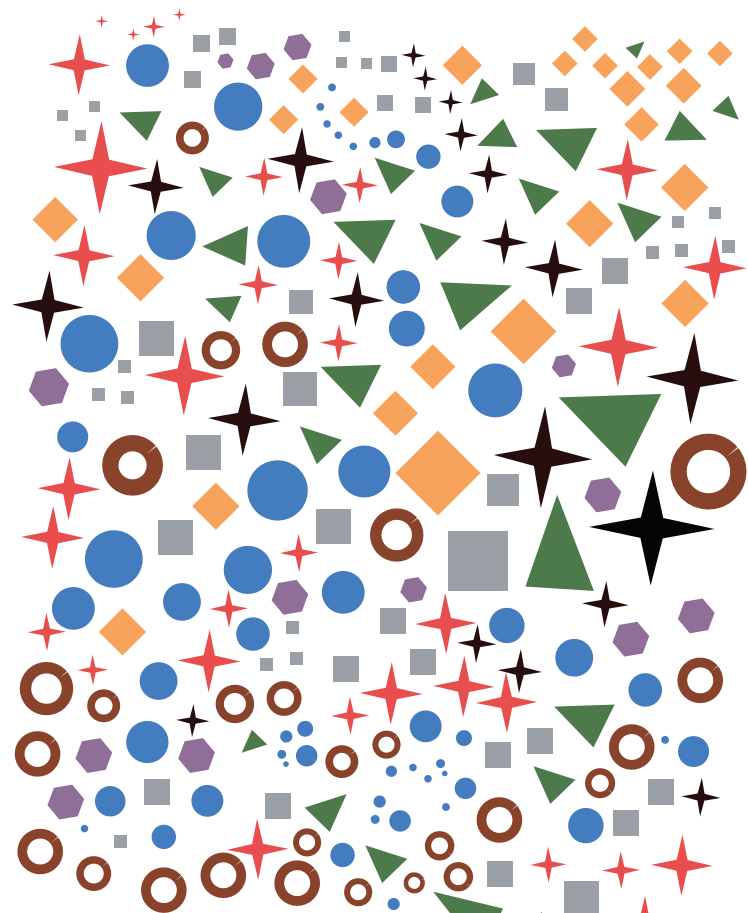
BREVEMENTE

A TOCA DO LOBO de Catarina Mourão
(Doc./Ficção, Portugal, 2015, 102 min)

PAUL de Marcelo Felix
(Ficção, Portugal, 2016, 71 min)

UM POUCO MAIS PEQUENO QUE INDIANA
de Daniel Blaufuks
Slightly Smaller Than Indiana (Doc., Portugal, 2006, 78 min)

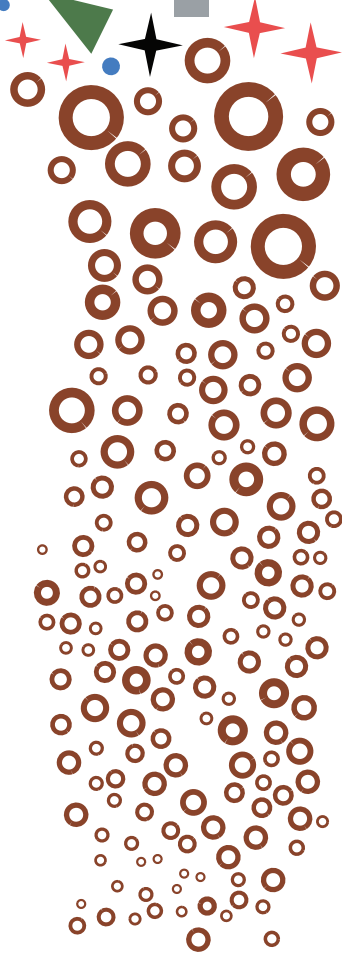
AINDA NÃO ACABAMOS – COMO SE FOSSE UMA CARTA
de Jorge Silva Melo
(Doc., Portugal, 2016, 50 min)



Gabriel Mascaro (1983) é artista e cineasta. Vive e trabalha no Recife, Brasil. Os seus filmes e instalações foram projetados ou exibidos em importantes festivais e eventos como La Biennale di Venezia, Locarno, Toronto, Rotterdam, Oberhausen, Clermont Ferrand, MACBA- Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, MoMA, Panorama da Arte Brasileira no MAM-SP e Bienal de São Paulo. Mascaro participou em residências artísticas do Videobrasil no Videoformes (FRA) e no Wexner Center for Arts (EUA). Os seus filmes ganharam mais de 50 prêmios internacionais e em Abril de 2016 teve uma retrospectiva no Lincoln Center, em Nova Iorque (EUA). Nesta retrospectiva, no Close-up – Observatório de Cinema de Vila Nova de Famalicão, serão exibidas em ante-estreia cinco longas-metragens que correspondem à filmografia mais relevante de Gabriel Mascaro, um dos mais importantes cineastas do cinema brasileiro destes dias.

Gabriel Mascaro

CINEMA MUNDO





VENTOS DE AGOSTO

de Gabriel Mascaro

27 de Outubro (23h00, GA) M/16

(Ficção, Brasil, 2014, 77 min)

Shirley abandonou uma grande cidade para viver numa pequena e pacata vila do litoral, para cuidar da sua avó. Ela trabalha numa plantação de coco conduzindo um tractor e, mesmo isolada, cultiva o gosto pelo punk rock e o sonho de ser tatuadora. Ela tem uma relação com Jeison, um rapaz que também trabalha na fazenda de cocos e nas horas vagas faz pesca subaquática de lagosta e polvo. Durante o mês de Agosto, com a chegada das tempestades e da maré alta, um estranho pesquisador chega à Vila para registar o som dos ventos alísios que emanam da Zona de Convergência Intertropical. Os ventos crescentes marcarão os próximos dias da pequena vila colocando Shirley e Jeison numa jornada sobre perda e memória, a vida e a morte, o vento e o mar.

comentado por Vasco Câmara



BOI NEON

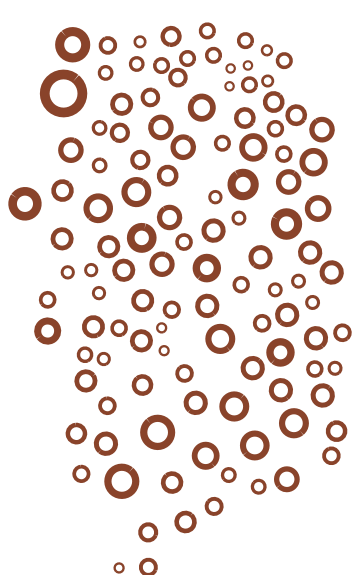
de Gabriel Mascaro

28 de Outubro (21h45, GA) M/16

(Ficção, Brasil, 2015, 100 min)

Nos bastidores das Vaquejadas, Iremar e um grupo de vaqueiros preparam os bois antes de solta-los na arena. Levando a vida na estrada, o camião que transporta os bois para o evento é também a casa improvisada de Iremar e seus colegas de trabalho: Zé, Negão, Galega e sua filha Cacá. O quotidiano é intenso e visceral, mas algo inspira novas ambições em Iremar: a recente industrialização e o polo de confecção de roupas na região do semiárido nordestino. Deitado na sua rede na traseira do camião, a sua cabeça divaga em sonhos de lantejoulas, tecidos requintados e croquis. O vaqueiro esboça novos desejos. Exibido pela primeira vez no Festival de Veneza, onde recebeu o Prémio Especial do Júri Horizontes.

comentado por Américo Santos



AVENIDA BRASÍLIA FORMOSA

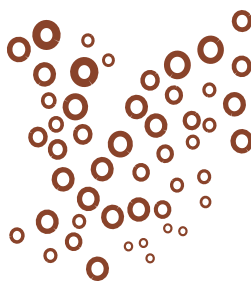
de Gabriel Mascaro

29 de Outubro (21h45, PA) M/12

(Ficção/Doc., Brasil, 2010, 85 min)

Fábio é empregado de balcão e cinegrafista. Regista importantes eventos no bairro de Brasília Teimosa (Recife). No seu acervo, raras imagens da visita do presidente Lula às palafitas. Fábio é contratado pela manicure Débora para fazer um videobook para concorrer ao Big Brother. O filme constrói um rico painel sensorial sobre a arquitetura e faz da Avenida uma via de encontros e de desejos.

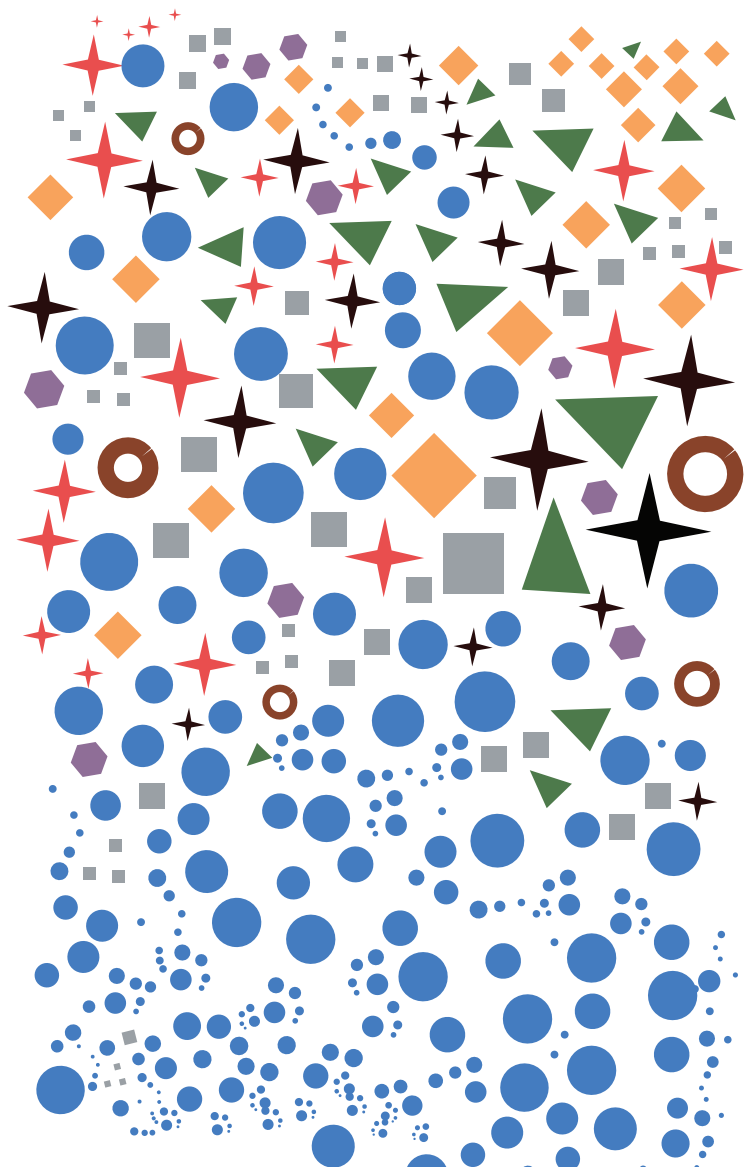
comentado por Américo Santos



BREVEMENTE

UM LUGAR AO SOL de Gabriel Mascaro
(Doc., Brasil, 2009, 66 min)

DOMÉSTICA de Gabriel Mascaro
(Doc., Brasil, 2012, 75 min)

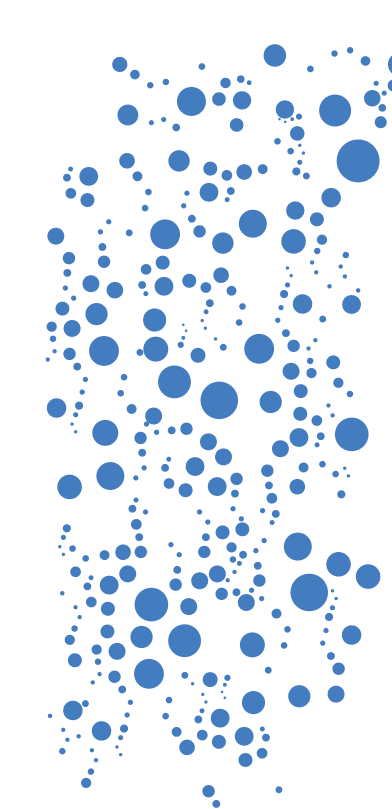


Abrimos aqui espaço para o registo e recriação ficcional da infância e da juventude através do cinema. Para perceber o seu campo de representação e interpretação, de encantamento, reflexão e estranhamento do mundo. E para desenvolver igualmente um sentido de diálogo e debate a partir das múltiplas leituras e abordagens que decorrem da selecção dos filmes, os quais nos remetem para a complexidade da condição da infância e da juventude na sociedade contemporânea.

Nunca nos curamos da nossa infância

INFÂNCIA E JUVENTUDE





GESTO

de António Borges Correia

28 de Outubro (10h00, PA) M/12
(Doc., Portugal, 2016, 80 min)

António tem 18 anos e é surdo profundo. Quer estudar cinema fora de Portugal e ser realizador. Fazer filmes para todos, surdos e ouvintes. É um sonho que, como todos os sonhos, tem um preço, poderá por causa o seu primeiro amor com Irina, uma jovem também surda, que não compreende o que motiva António a querer partir para longe, em busca de um sonho tão ambicioso. O filme foi realizado no Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira, vocacionado para a integração de alunos surdos. Foi neste colégio, que remonta ao reinado de D. João VI, que se desenvolveu a Língua Gestual Portuguesa, reconhecida na Constituição da República desde 1997. O colégio passou a estar integrado na Casa Pia de Lisboa em 1834, está atualmente instalado num edifício distinguido com o prémio Valmor e continua vocacionado para o ensino de crianças surdas, integrando igualmente alunos ouvintes.

para escolas do 2.º e 3.º ciclos e para o público,
comentado por António Borges Correia
e Elsa Mendes



A INFÂNCIA DE IVAN

de Andrei Tarkovski

28 de Outubro (15h00, GA) M/12
Ivanovo detstvo (Ficção, URSS, 1962, 95 min)

A primeira longa-metragem do autor de "Andrei Roublev". Narrativa de um adolescente que vive uma vida feliz e sem história até ao momento em que rebenta a guerra e vê toda a sua família ser morta. Para se vingar, passa a servir de guia aos militares numa implacável perseguição aos agressores. Se o filme se inscreve ainda sob o signo da propaganda, a dimensão poética da narrativa coloca-o já a par das suas obras maiores.

para escolas do audiovisual e para o público,
comentado por Manuel Sarmento



BOM DIA

de Yasujiro Ozu
29 de Outubro (16h00, GA) M/12
Ohayô (Ficção, Japão, 1959, 94 min)



MEMÓRIAS DE ONTEM

de Isao Takahata
30 de Outubro (16h00, PA) M/12
Only Yesterday (Ficção, Japão, 1991, 104 min)



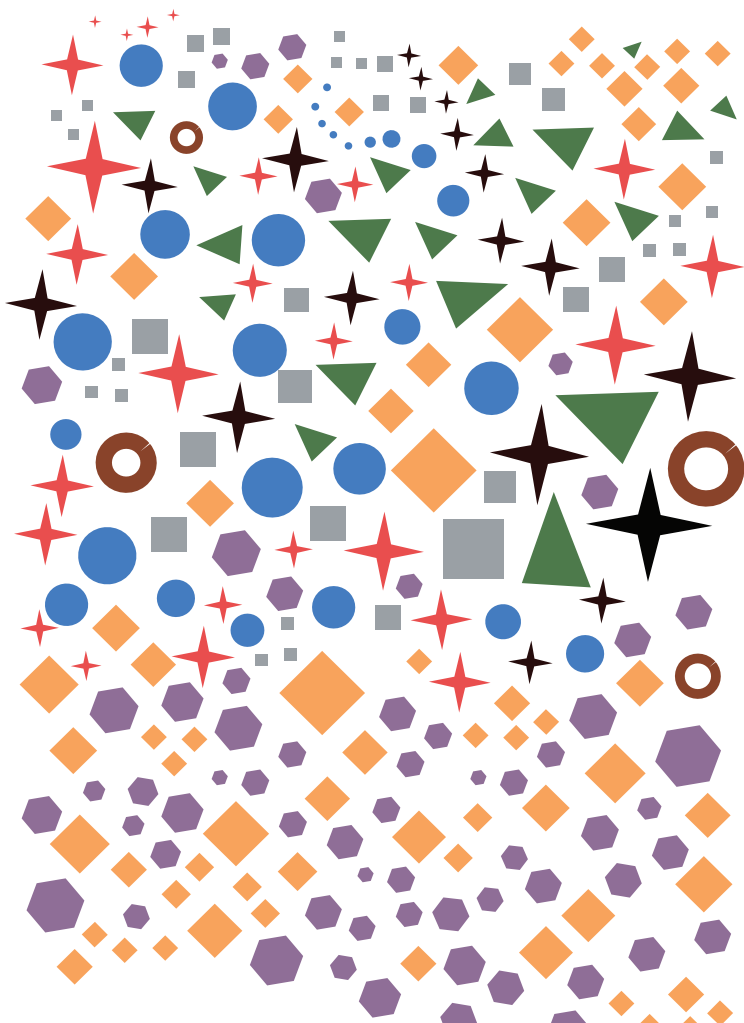
BREVEMENTE

ANDRÉ VALENTE de Catarina Ruivo
(Ficção, Portugal, 2004, 71 min)

E A VIDA CONTINUA de Abbas Kiarostami
Va Zendegi Edameh Darad (Ficção, Irão, 1992, 91 min)

THE KID de Charlie Chaplin
(EUA, 1921, 52 min)

OS OLHOS DE ANDRÉ de António Borges Correia
(Portugal, 2015, 65 min)



Com a participação do Agrupamento
de Escolas de Camilo Castelo Branco
(1.º, 2 e 3.º ciclos e alunos do audiovisual);
Faculdade de Arquitectura da Universidade
Lusíada (Famalicão e Porto)

CINEMA PARA ESCOLAS E SESSÕES PARA FAMÍLIAS





FILMINHOS + OFICINA DE ANIMAÇÃO

27 de Outubro (15h00, PA)

FILMINHOS

CORRIDA CONTRA A EXTINÇÃO! (50 minutos)

Tema: Natureza/conservação
Áreas de intervenção: Estudo do meio, Matemática, Expressão Plástica e Português
Assunto: Nestes filmes pretende-se tratar questões relacionadas com a conservação e preservação das espécies na Natureza, apresentando algumas das causas de extinção dos animais selvagens.

Objectivos pedagógicos: Aprendizagem através do lúdico – cinema; Desenvolver a imaginação e ampliar a cultura visual através da experiência do cinema; Questionar e reflectir sobre questões de conservação; Causas da extinção e preservação das espécies.

OFICINA

QUE FEITIÇO É ESTE?!

Brinquedo óptico Taumatrópio (1 hora)
Afinal o que é que este círculo mágico esconde? Será feitiço ou ilusão? Nesta oficina vamos descobrir um dos brinquedos ópticos que antecederam o cinema!

Faixa etária: 5–7 anos
Número máximo de participantes: 25

Objectivos: Perceber como é criada a ilusão de movimento no cinema; Construção de um brinquedo óptico – taumatrópio; Exploração plástica através do desenho; Desenvolvimento da imaginação e da inteligência.

A FLOR DO EQUINÓCIO de Yasujiro Ozu
27 de Outubro (10h00, GA) M/12
Ohayô (Ficção, Japão, 1959, 94 min)

GESTO de António Borges Correia
28 de Outubro (10h00, GA) M/12
(Doc., Portugal, 2016, 80 min)

A INFÂNCIA DE IVAN de Andrei Tarkovski
28 de Outubro (15h00, GA) M/12
Ivanovo detstvo (Ficção, URSS, 1962, 95 min)

IN MEDIAS RES de Luciana Fina
28 de Outubro (16h00, PA) M/12
(Doc., Portugal, 2013, 72 min)

A GRANDE BATALHA DOS GUAXININS

de Isao Takahata
29 de Outubro (15h00, PA) M/6
Pom Poko (Ficção, Japão, 1995, 115 min)



CURTINHAS

Premiados no Curtas de Vila do Conde 2016

30 de Outubro (15h00, GA) M/3
(Duração 65 min)

O cinema e o audiovisual dominam o dia-a-dia das crianças. A educação para o cinema é, assim, fundamental para uma percepção correta do mundo e da manipulação das imagens. Para isso, surgiu o Curtinhas, a secção do festival onde as crianças e os adolescentes são o público mais exigente. A programação deste mini-festival é composta por uma secção competitiva para maiores de 3, 6 e 9 anos, onde serão as próprias crianças a decidir os vencedores. A seleção oficial de 2016 é composta por 22 filmes oriundos de vários países.
Sessão para Famílias.

MOOM de Robert Kondo,
Daisuke 'Dice' Tsutsumi (Animação, Japão/EUA, 2016, 15 min)

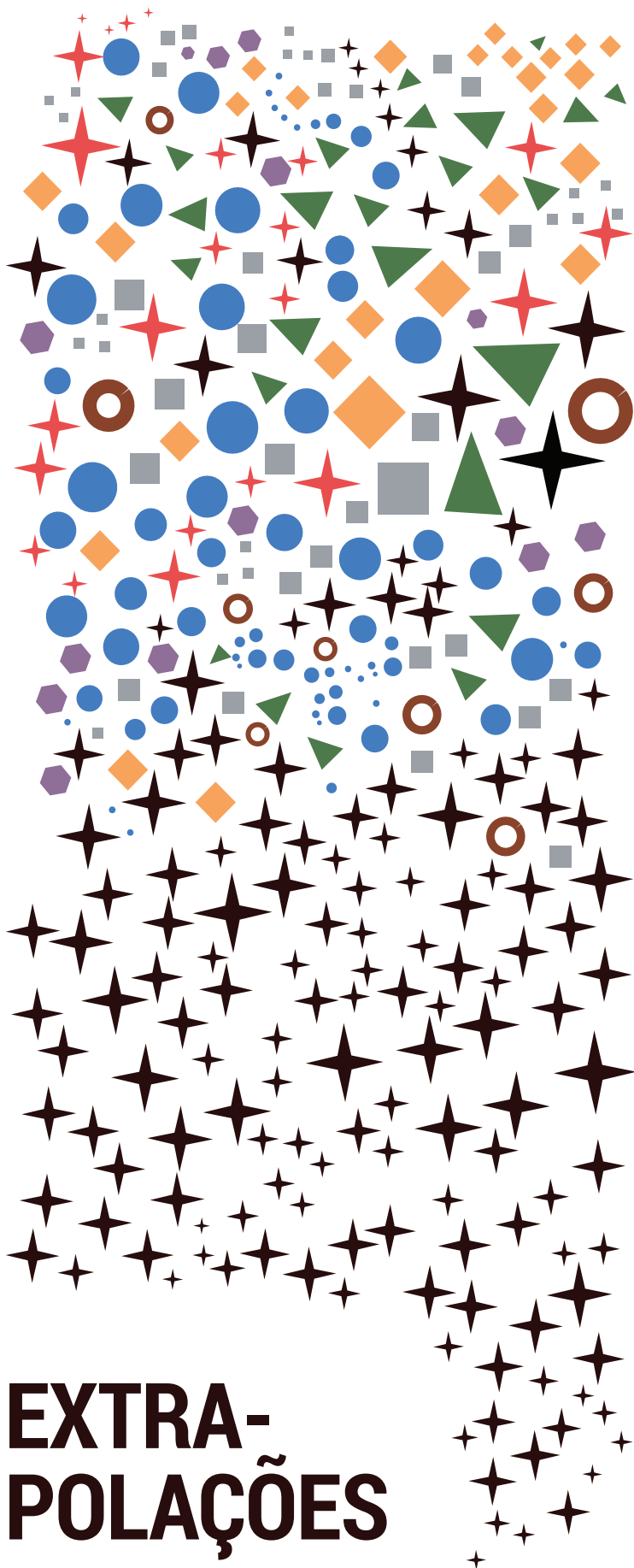
OLÁ QUERIDA! de Örs Bárczy,
HEY DEER, (Animação, Hungria, 2015, 6 min)

MEL AZUL de Constance Joliff, Daphne Durocher,
Fanny Lhotellie
BLUE HONEY (Animação, França, 2015, 5 min)

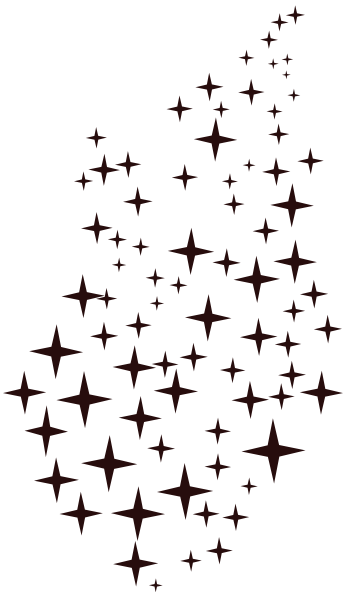
CINEGIRASOL - OS AZEITONAS de Bruno Caetano,
Rui Telmo Romão (Animação, Portugal, 2016, 5 min)

HÁ PÂNICO NA ALDEIA: O REGRESSO ÀS AULAS
de Vincent Patar, Stéphane Aubier (Animação, Bélgica/França, 2016, 26 min)

MOROSKA de Polina Minchenok (Animação, Rússia, 2015, 8 min)



**EXTRA-
POLAÇÕES**



INSTALAÇÃO VÍDEO

CHANT PORTRAITS

de Luciana Fina

1 a 31 de Outubro (18h00-24h00, FOYER)

"CHANT portraits", 60 minutos para um retrato. No início é apenas frontalidade, a extensão do olhar num longo tempo de exposição, entre o tempo de uma canção e o tempo de um retrato. Com o videotríptico "CHANT portraits", a artista inaugurou a sua galeria de retratos filmados convocando um universo que lhe é próximo. Nos três retratos - Carla Bolito, Vera Mantero, Isabel Ruth - três gerações diferentes de artistas do teatro, da dança e do cinema, em três planos de 60min, a extensão máxima do suporte utilizado. A instalação foi realizada nos "Chantiers", espaço de criação e diálogo entre artes visuais, cinema e artes performativas, do Festival Temps d'Images.

Luciana Fina Nascida em Bari (It), Luciana Fina vive em Lisboa desde 1991. Após os estudos de Literatura Francesa e Portuguesa, foi portuguesa na área de cinema, em Itália e Portugal, onde colabora principalmente com a Cinemateca Portuguesa. Em 1998 realiza o seu primeiro filme documentário. Desde então, diversificando estratégias de criação e utilizando diversos media, o seu trabalho migra frequentemente do cinema para as artes visuais e gráficas, focando temas de eleição quais migrações e interculturalismo, e a relação entre o cinema e as outras artes. Produziu várias instalações e documentários, sendo que o ultimo In Medias Res, sobre a obra do arquitecto Manuel Tainha, será exibido no Close-up - Observatório de Cinema de Vila Nova de Famalicão.

<http://www.lucianafina.net/>

SESSÃO DE ABERTURA



FILME-CONCERTO POR BRUNO PERNADAS

MARINHEIRO DE ÁGUA DOCE

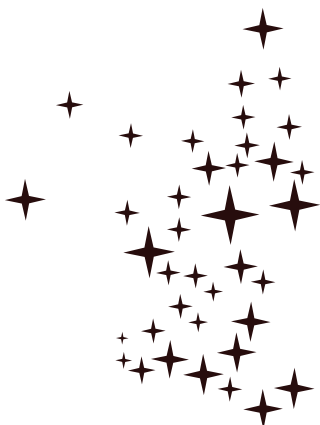
de Buster Keaton

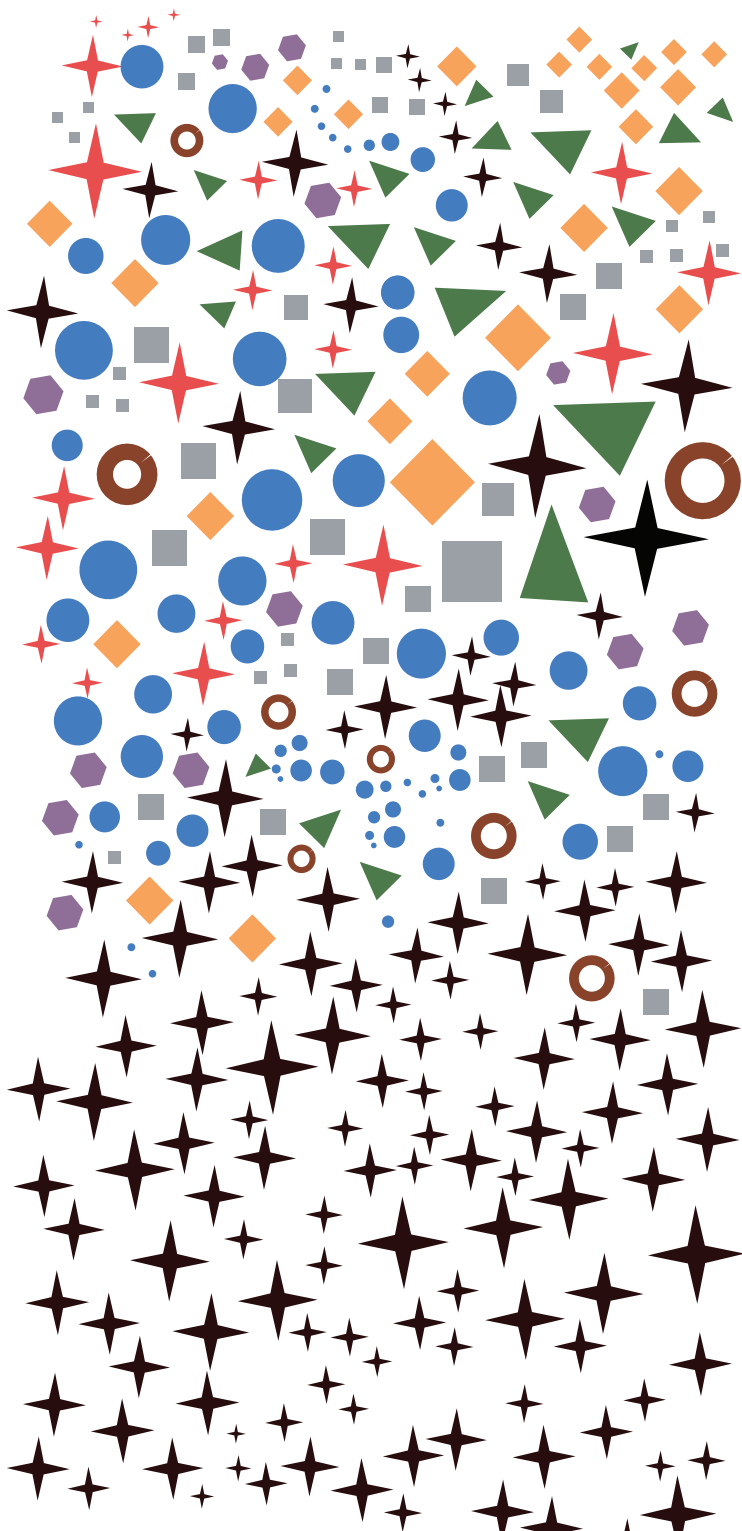
27 de Outubro (21h45, GA) M/6

Steamboat Bill, Jr. (Ficção, EUA, 1928, 66 min)

Marinheiro de Água Doce. Como todos os grandes actores do cinema burlesco, Buster Keaton anda sempre às voltas com os objectos, desta vez num barco que desce um grande rio americano. "Steamboat Bill Jr." é a história de um marinheiro desajeitado que tenta ajudar o pai e acaba por se apaixonar pela filha do comandante de um barco rival. Depois de muitas confusões, tudo acabará com uma autêntica batalha naval. Destaque ainda para a fabulosa sequência do furacão, verdadeiro "tour de force" que é um dos pontos altos do cinema de Keaton.

Músico e compositor multifacetado, Bruno Pernadas desenvolveu diversos projetos desde muito cedo. Formado em guitarra clássica e em jazz, Pernadas criou, em 2008, o Jazz Ensemble, depois renomeado "When we left Paris". Editou recentemente "Those who throw objects at the crocodiles will be asked to retrieve them", o seguimento da sua primeira investida em nome próprio depois do aclamado trabalho "How can we be joyful in a world full of knowledge?". Compostos e produzidos pelo músico, estes discos contam com a participação de intérpretes de diversos grupos, como Julie & The Carjackers, Tape Junk, You Can't Win, Charlie Brown e Minta & The Brook Trout. A música de Pernadas é uma viagem pela sonoridade do jazz, space-age-pop, música folk, world music, electrónica, rock psicadélico ou landscape em que tudo parece desenhado na perfeição.





**EXTRA-
POLAÇÕES**

DJ CLOSE-UP

VICENTE PINTO ABREU

27 de Outubro (Café-concerto, 0h00)

Formado na Faculdade de Economia do Porto, Vicente Pinto Abreu é na verdade uma verdadeira enciclopédia andante de música e cinema. Faz coleção de discos e filmes. Possui um alargado gosto musical mas os sets rodam sobretudo no espectro do funk, soul e disco. Por muito que surpreenda é um dj capaz de causar furor quer em bailes de casamento quer nas mais selectas pistas de dança sem nunca fazer cedências. E também um dos Sete Magníficos e talvez a parte que leva mais alegria a este projecto.

Na sua participação como Dj Close-up, proporá um alinhamento de bandas sonoras (com música que perpetuou os filmes), mas também um desfiar de temas que, mesmo não fazendo parte de nenhuma banda sonora, remetem para um discurso cinematográfico, como se tivessem sido criadas a pensar no cinema.



ANTENA-INSECTO LIMITADA APRESENTA

A IDADE DE OURO

de Luis Buñuel

AO VIVO COM DOUTOR INFERNO E ÉL GRAFICO

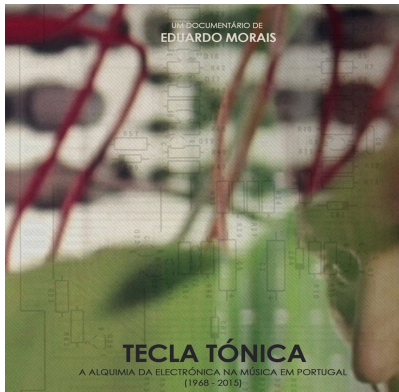
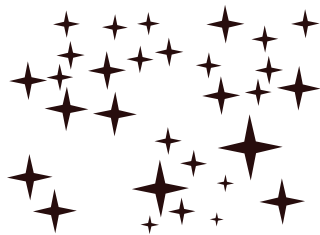
28 de Outubro (0h00, Café-concerto)
M/12

(França, 1930)

A história de uma impossibilidade, um homem e uma mulher que nunca poderão estar juntos. O amor louco, de ímpeto irresistível, não tem lugar neste mundo. Um filme vanguardista, apaixonado apelo à morte, segundo o autor. Aqui se encontram as obsessões do futuro Buñuel. Sob influência do cinema erótico dos 70 e da electrónica peruana dos 90, na sombra dos fantasmas de Lynch, doutor inferno junta música de sintetizadores e seus samples aos riffs à guitarra de Él Gráfico, adulterados por pedais. Uma banda sonora feita de espectros e aparições. Susana, Gloria Vilalta, Viridiana, Don Jaime, Simão, uma mulher diabo, Tristana e Don Lope, estarão por lá. Wagner confirmou presença, traz Acorde de Tristão. Até Amen Breake. Um espectáculo de contradições.

BRICOLAGE.108

Depois da idade de ouro, bricolage 108 trilha discos. Disco-jóquei designer e vice-versa, traz bandas sonoras de filmes reais ou imaginários. Uma selecção com sequências prendadas, nostálgicos e outras propriedades medicinais.

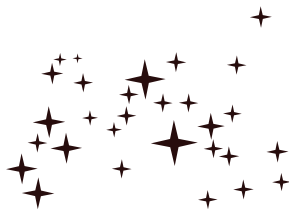


TECLA TÓNICA

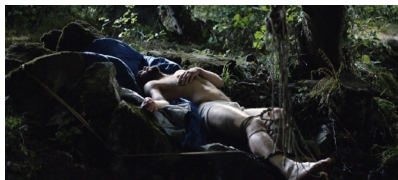
por Eduardo Moraes

29 de Outubro (Café-concerto, 0h00)

Documentário sobre a história da electrónica na música em Portugal, desde as primeiras experiências nos anos 60, a importação dos primeiros sintetizadores, até ao pop kraftwerkiano e à liberdade da pista de dança. Estreado no Indie Lisboa.



SESSÃO ESPECIAL



O ORNITÓLOGO

de João Pedro Rodrigues

29 de Outubro (21h30,GA) M/16
(Ficção, Portugal /Brasil, 2016, 115 min)

Fernando, um ornitólogo de cerca de quarenta anos, desce um rio em caiaque, na esperança de encontrar as raras Cegonhas pretas. Absorvido pela imponência da paisagem, deixa-se surpreender pelos rápidos e é engolido pela fúria das águas. Nesta viagem pelo rio Fernando acaba por ser confrontado por todos os seus medos e demónios. A fé leva-o a fazer desta viagem uma descida de rio em que nunca mais nada será igual. Um Rio Sem Retorno.

comentado por João Pedro Rodrigues

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Município de Vila Nova de Famalicão e
Casa das Artes



PROGRAMAÇÃO

Vitor Ribeiro

CONCEPÇÃO

Vitor Ribeiro com Álvaro Santos e João
Catalão

TEXTOS, APRESENTAÇÕES E DEBATES

Hugo Romão Pacheco, João Catalão, Tânia
Leão e Vitor Ribeiro

PRODUÇÃO

Casa das Artes de Famalicão

COMUNICAÇÃO

José Agostinho Pereira e Cristiana Carmo

GRAFISMO

Galeria Gabinete

ENTIDADES PARCEIRAS

Agrupamento de Escolas de Camilo
Castelo Branco, Cineclube de Joane,
Faculdade de Arquitectura da Universidade
Lusíada, Plano Nacional de Cinema



BILHETEIRA

GERAL

2 euros

CARTÃO QUADRILÁTERO

1 euro

ENTRADA LIVRE

Estudantes, seniores, e associados
de cineclubes